

6 de julho

Expresso da Meia-Noite

"Da Minha boca ouvirás a palavra, e os avisarás da Minha parte." Ezequiel 3:17.

Às 11:00h da noite do dia 6 de julho de 1881, a jovem de 15 anos, Kate Shelley, estava na varanda de sua casa na margem leste do Honey Creek, Iowa, e observava a pior tormenta que já tinha visto.

Ventos uivantes, relâmpagos, trovões, e a chuva descendo em cântaros. O Honey Creek era agora uma torrente transbordante batendo contra os dormentes da estrada de ferro. Então ela viu uma débil luz de um veículo de transporte fazendo a curva para além do lado oeste da ponte, e de repente o veículo rodou desgovernado, indo cair atravessado sobre os trilhos.

Ela correu e foi dizê-lo a sua mãe. "Temos de correr e atravessar o rio até a estação e procurar deter o expresso da meia-noite, pois do contrário muita gente morrerá", ela disse. "Não temos muito tempo.

E preciso correr." "Não vá", sua mãe suplicou, "você pode correr perigo de vida!" "Tenho de tentar", Kate insistiu, "é meu dever. Não posso simplesmente ficar aqui parada e ver o trem cair no rio e ouvir os gritos de pessoas feridas, talvez morrendo. Tenho de ir." "Então vá, e tenha cuidado", sua mãe disse. "Eu estarei orando por você." Kate saiu correndo em meio à tormenta que caía. Lentamente ela procurou abrir o seu caminho através de estreitos e gargantas tateando aqui e ali. A força dos ventos ameaçava jogá-la fora da estrada.

Pareceu uma eternidade antes que ela conseguisse chegar ao outro lado, e sair correndo rumo à estação. Penetrando pela porta aberta ela gritou: "A ponte caiu! Parem o expresso! Depressa! Uma pesada carreta caiu sobre os trilhos!" O chefe da estação saiu correndo e começou a agitar a bandeira para tentar deter o trem. Um minuto mais tarde e tudo estaria perdido!

Estamos vivendo agora os minutos finais antes da meia-noite na história deste mundo. Pessoas estão correndo pelas trilhas da vida na direção da morte. Não sabem que a ponte caiu. Alguém precisa adverti-las antes que seja demasiado tarde. Deus entregou esta tarefa a você e a mim. E nosso dever. Se não o fizermos fielmente, vidas poderão ir para a perdição.

Courage in Crises, 1975, págs. 88-91.